

Autores | Authors

Thiago Luis Silva Oliveira*
thiagolsoliveira@gmail.com

Emerson Antônio Rocha
Melo Lucena**
lucenaemerson@yahoo.com.br

Marcelo Pereira***
mpereira@ffclrp.usp.br

**ABORDAGENS DA SEXUALIDADE HUMANA
EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA
PUBLICADOS ENTRE 2004 A 2011*****APPROACHES OF HUMAN SEXUALITY IN BIOLOGY
TEXTBOOKS PUBLISHED BETWEEN 2004 AND 2011***

Resumo: Os PCN orientam que o ensino de Biologia deve abordar assuntos ligados à saúde, ao corpo humano, à adolescência e à sexualidade. Desse modo, o presente trabalho analisou os tipos de abordagem do conteúdo referente à sexualidade em cinco livros didáticos (LDs) de Biologia. Em três LDs foram encontradas apenas aspectos biologizantes, como a descrição dos órgãos reprodutores, do ato sexual, das DSTs e dos métodos preventivos. Nos outros dois LDs, além da abordagem biologizante, há abertura para discussão das questões de gênero. Esses resultados influenciam as aulas de biologia, pois exigem do professor a escolha de LDs adequados para estimular os estudantes para o exercício da cidadania e da vida em plenitude.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Livro Didático (LD), abordagem de conteúdo, ensino de biologia, sexualidade humana.

Abstract: *The National Curricular Parameters (NCP) advise that the teaching of Biology should develop subjects related to health, human body, adolescence and sexuality. Considering that, five Biology Didactic Textbooks (DTBs) were analyzed in relation to the approaches on sexual content. In three DTBs, only biologic aspects were found. Biologic aspects include reproductive organs description, information about the sexual act, about Sexually Transmitted Diseases (STDs) and about preventive methods. In the other two DTBs, in addition to the biologic approach, there is an openness to discuss gender issues. These results influence the biology classes, since it will require the teacher to choose an appropriate DTB to stimulate students to exercise citizenship and life in its fullness.*

Keywords: *National Curricular Parameters (NCP), Didactic Textbook (TDB), content approach, biology teaching, human sexuality.*

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos da vida humana, frequentemente apontado como motivo de preocupação – por pais, autoridades da educação e da religião, profissionais da área de saúde e do âmbito social – é a sexualidade (PEREIRA, 2002). A sexualidade está presente em todo o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, manifestando-se desde o seu nascimento até o momento da sua morte. Desse modo, a sexualidade vai além do ato sexual em si, porque se encontra marcada pela história, cultura e ciência, e igualmente pelos afetos e sentimentos de cada sujeito (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Os pais, as autoridades da educação e da religião e os profissionais da área da saúde buscam controlar, coibir, prevenir ou orientar de modo a promover (ou não) a manifestação da sexualidade. Acredita-se que as muitas formas de se fazer homem ou mulher e as várias possibilidades de viver o prazer e os desejos corporais são sempre sugeridas, anunciadas, promovidas socialmente (LOURO, 2000). Conforme a autora, a sexualidade é constantemente renovada, regulada, condenada ou negada.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é um aspecto central do ser humano e apresenta múltiplas facetas, como o ato sexual, o gênero, a identidade de papéis, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. O termo *sexualidade* tem conotação diversificada, pois perpassa a dimensão comportamental e biológica, englobando assim aspectos da individualidade, tais como a sensualidade, o erotismo, os afetos, as emoções, as interações sociais, entre outros.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), é necessário, no ensino de Biologia, trabalhar o tema do corpo humano focando as relações que se estabelecem entre os diferentes aparelhos e sistemas e entre o corpo e o ambiente. Além disso, o mesmo documento aponta a necessidade de construir uma postura de respeito e apreço à individualidade de cada pessoa.

Não menos importantes são as diferenças que evidenciam a individualidade de cada ser humano, indicando que cada pessoa é única e permitindo o desenvolvimento de atitudes de respeito e apreço ao próprio corpo e ao [corpo] do outro. (BRASIL, 1998, p. 18).

A sexualidade é um campo de estudo que precisa ser trabalhado para além do determinismo biológico. Afinal, compreender as desigualdades de gênero e combatê-las exige a necessidade de estudar construções sociais e históricas produzidas sobre as características biológicas.

As justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação. (LOURO, 1997, p. 22).

As possibilidades da sexualidade como forma de expressar os desejos e prazeres também são sempre socialmente estabe-

lecidas e codificadas. As identidades de gênero são, portanto, compostas e definidas por relações sociais. Elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade (LOURO, 2000).

Conforme Nussbaum (1999), os seres humanos têm uma dignidade que merece respeito pelas leis e Instituições sociais. A dignidade humana é frequentemente violada em razão das diferenças biológicas entre homens e mulheres. Muitas mulheres, em todo o mundo, consideram-se tratadas de forma desigual em relação ao emprego, à segurança, à integridade corporal, à nutrição básica, aos cuidados de saúde, à educação e à voz política. Em muitos casos, leis e instituições constroem e perpetuam essas desigualdades. Em todo o mundo, as mulheres estão resistindo à desigualdade e reivindicando seus direitos (NUSSBAUM, 1999).

Foucault (1988) destaca que o século XVII foi a época em que se iniciou uma repressão ao comportamento sexual. Por um lado, além de controlar a circulação do discurso por meio da proibição à pronúncia do termo *sexo* e outras palavras que o tornavam presente, novas regras de decência foram criadas e incorporadas para estabelecer restrições sobre onde, quando, em que situações e em que relações sociais esse tema poderia ser tratado. Por outro lado, discursos que atribuíam sentido de insulto, de zombaria e de infração ao comportamento sexual eram produzidos como contraefeito ao silenciamento dos discursos (FOUCAULT, 1988).

Dessa forma, a atribuição de sentido de insulto, ofensa ou zombaria ao termo *sexo*, ao comportamento sexual, e até mesmo à própria sexualidade, é reflexo de uma necessidade de controle sobre o exercício da liberdade. Por isso, é fundamental que, nos espaços escolares, seja possível uma discussão que se oponha aos discursos de insulto que fazem menção ao sexo ou à sexualidade, assuntos ainda vistos como tabus.

Apropriando-se das ideias de Candau (2008), o ensino de Biologia deve privilegiar uma educação para o exercício em direitos humanos, tanto para a afirmação da igualdade quanto para o direito à diferença. A questão da diferença assume importância especial e transforma-se num direito, não só no direito dos diferentes serem iguais, mas no direito de afirmar a diferença.

Para o ensino de Biologia, os PCN prezam o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos que formem sujeitos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades do mundo e da vida, capazes de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, é válido investigar como é a abordagem do conteúdo da sexualidade humana nos livros didáticos (LDs)

de Biologia, pelo fato de os LDs serem a maior referência para o ensino nas escolas, senão a única utilizada pelo professor na abordagem dos diferentes conteúdos ensinados em sala de aula (BADZINSK; HERMEL, 2015). Além disso, os PCN sugerem um ensino de Biologia que vá além da abordagem biologicizante, sendo necessário, então, averiguar se os LDs abordam o conteúdo da sexualidade humana em uma perspectiva que combata preconceitos socioculturais. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o ensino de Biologia deve nortear o posicionamento do estudante frente às ações do dia a dia, como cuidar do corpo, da alimentação e da sexualidade (BRASIL, 2006).

O objetivo do presente trabalho foi analisar a abordagem do conteúdo da sexualidade humana em LDs de Biologia.

METODOLOGIA

Foram escolhidos para análise os cinco LDs de Biologia mais utilizados na rede pública e na rede privada de ensino do Estado da Bahia entre os anos de 2010 e 2011 (Quadro 01).

CÓDIGO	TÍTULO DA OBRA	AUTORES
LD01	Biologia das Células. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010. 368 p.	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R.
LD02	Novas Bases da Biologia. Volume 1. São Paulo: Ática, 2011. 400 p.	BIZZO, N. M. V.
LD03	Bio. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010. 480 p.	LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S.
LD04	Biologia Hoje. Volume 1. São Paulo: Ática, 2011. 392 p.	GEWANDSNAJDER, F.; LINHARES, S. V.
LD05	Vida: a Ciência da Biologia. Volume II. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 878 p.	SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M.

A escolha do LD como objeto de estudo se justifica por ser um dos recursos pedagógicos mais utilizados no ambiente escolar, tanto por alunos quanto por professores, sendo muitas vezes a única fonte de informação disponível para esses grupos (MEGID-NETO; FRACALANZA, 2003).

A análise da abordagem do conteúdo da sexualidade humana nos LDs de Biologia foi feita com base nas descrições propostas por Vitiello (1995) (Quadro 02).

ABORDAGEM	DESCRIÇÃO
Tecnicista	Apresenta-se na forma de conteúdos conceituais sem a devida contextualização
Demográfica	Baseia-se nos ideais malthusianos e neomalthusianos. A abordagem tem a intenção de estimular o controle da taxa de natalidade, exercendo a repressão sexual, principalmente sobre o gênero feminino, já que as práticas anticoncepcionais recaem habitualmente sobre as mulheres
Médica	Ensina a preservação da saúde, mas também causa um sentimento de medo, de ameaça, já que a sexualidade é associada à tendência à morte
Humanística	Promove o processo educacional no âmbito da sexualidade como forma ou meio para alcançar a felicidade, priorizando o sexo prazeroso e sem vítimas, sem causar danos a si mesmo nem aos outros, garantido que as pessoas usem de maneira responsável a sua liberdade, promovendo, enfim, a felicidade individual e coletiva dos homens e das mulheres

A ferramenta proposta por Vitiello (1995) foi escolhida devido à sua especificidade em diferenciar as abordagens do conteúdo *sexualidade*.

Por meio do uso da ferramenta de Vitiello (1995), é possível identificar se os livros abordam apenas conteúdos de Biologia que reforçam uma postura heteronormativa ou se apresentam uma abordagem que ajuda a responder às dúvidas dos jovens, se valorizam a diversidade cultural e sexual para auxiliar no combate ao preconceito e à homofobia nas escolas e na sociedade (LUDOVICO; MAISTRO, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos relativos à sexualidade que estavam presentes no LD01, LD02, LD03, LD04 e no LD05 obedecem à seguinte sequência: transformações do corpo do homem e da mulher em diferentes estágios do ciclo de vida; mecanismos de concepção, gravidez, desenvolvimento embrionário e parto; métodos contraceptivos para evitar gravidez indesejada e contaminação por patógenos causadores de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e HIV/AIDS (vírus de imunodeficiência adquirida/síndrome de imunodeficiência adquirida).

Todas as obras analisadas apresentam a abordagem tecnicista, já que são destacados os aspectos gerais e específicos da reprodução e os tipos de reprodução. Quando se refere ao ser

humano, são apresentados os órgãos genitais masculino e feminino, os estímulos hormonais para seu desenvolvimento, as respostas que se obtêm no ato do sexo em si e, após a cópula e a ejaculação, demonstra-se microscopicamente a condução dos espermatozoides até o óvulo, para o processo de fecundação, passando, em sequência, para o desenvolvimento do embrião.

Além desse aspecto, todos os livros também tratam dos principais agentes patogênicos causadores de doenças sexualmente transmissíveis. Nesse caso, podemos classificar a abordagem como médica, já que enfoca a preservação da saúde, apesar de também causar um sentimento de ameaça, uma vez que sugere que a prática da sexualidade pode ocasionar doença e morte. Como exemplo dessa sugestão de ameaça, podemos citar um trecho do LD05, que diz que “o comportamento sexual transmite muitas doenças” (p. 749). Essa afirmação, embora equivocada, pode criar um comportamento opressivo nas pessoas e desestimular a manifestação de sua sexualidade, não somente pelo ato sexual, mas também pelas suas individualidades comportamentais relacionadas às identidades de gênero, aos papéis de gênero e à orientação afetivo-sexual.

Outro conteúdo presente nos LDs relaciona-se à prevenção da gravidez indesejada. Essa série de orientações recai principalmente sobre as mulheres. Essa abordagem é classificada como demográfica por ter interesse em controlar a taxa de natalidade, principalmente por meio do uso de anticoncepcionais orais, do dispositivo intrauterino (DIU) e de outros métodos utilizados pelas mulheres.

O LD01 (p. 297) sugere que o conhecimento dos fundamentos da reprodução humana possibilita reflexões sobre o crescimento populacional humano.

Conhecer os fundamentos da reprodução humana é importante para exercer a cidadania, não apenas [por possibilitar] à pessoa maior controle sobre sua própria reprodução, mas também [por] possibilitar reflexões mais aprofundadas sobre o crescimento populacional humano, em um mundo já tão intensamente povoado e com tantas questões por resolver.

Resultados que apontam como a abordagem do LD01 se limita a relacionar família e sexualidade já foram mencionados por Imperatori *et al.* (2008). Além desse dado, é destacado que a sexualidade é trabalhada atrelando a temática da reprodução à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez na adolescência. Há uma insistência em se trabalhar a sexualidade apenas sob esses aspectos, desconsiderando totalmente o tema do prazer e a diversidade sexual (IMPERATORI *et al.*, 2008).

Já o LD04 sugere ao professor atenção à diversidade cultural do país, às diferentes maneiras de pensar e agir, e aos valores éticos e espirituais de cada estudante. A obra abre espaço, portanto, para a discussão sobre as ideologias tradicionais, e também consolida a ideia de que vivemos em um estado laico, que pode e deve manter o respeito às diferenças.

O LD04 (p. 259) também discute a homoafetividade e apresenta uma pergunta para reflexão:

Quem discrimina os outros não está ajudando em nada a vida em sociedade e acaba o direito de ser livre. Afinal, se alguém não respeita os outros, como espera ser respeitado?

O LD02 também apresenta a Biologia não somente como uma ciência preocupada com as manifestações da vida, mas também como algo impregnado na realidade do estudante, principalmente em questões associadas aos valores políticos, econômicos, sociais e culturais. Como ilustração, o LD02 (p. 4) discorre sobre:

a determinação de apresentar fenômenos sociais como fruto da interação humana e não como supostas manifestações de fundo biológico. *A biologização do social* tem sido [...] uma das críticas políticas mais profundas e sérias ao ensino de Biologia, que, por vezes, acaba por convencer os jovens de que a organização social humana é simplesmente uma decorrência da constituição biológica dos indivíduos que compõem a sociedade. Se assim fosse, as sociedades humanas não seriam tão diversas no espaço e tão dinâmicas no tempo.

O LD02 também apresenta trechos que abrem espaço para refletir que corpos masculinos e femininos podem até apresentar particularidades em estágios de vida mais avançados, mas que esse fato não conduz ou não permite criar polaridades de classes, com separação entre dominantes e dominados.

Homens e mulheres apresentam, cada qual, um conjunto de órgãos com função reprodutiva que, apesar das diferenças, apresentam, nos estágios iniciais do desenvolvimento embrionário, semelhanças. [...] Além das funções reprodutivas, na nossa espécie o ato sexual assume diferentes significados conforme a cultura de cada povo e diz respeito às formas de relacionamento estabelecidas entre pessoas de um grupo social. [...] As informações sobre o sistema genital humano e sobre questões relacionadas à sexualidade esclarecem dúvidas e ajudam tanto no controle da própria reprodução como no encaminhamento das opções sexuais (p. 307).

Nas primeiras semanas após a fecundação, o embrião humano ainda não apresenta diferenciação morfológica de sexo (p. 309).

Durante as primeiras semanas da vida embrionária, meninos e meninas desenvolvem estruturas comuns. Isso explica a presença de mamilos e rudimentos de glândulas mamárias no sexo masculino, sem nenhuma função: são testemunhas da origem embrionária comum dos dois sexos (p. 311).

Outro aspecto interessante em LD02 é quando trata sobre sexo em quatro âmbitos de pensamento: sexo cromossômico (ou genético), sexo gonadal, sexo genital (ou fenotípico) e sexo psicológico.

Cada gameta (espermatozoide ou ovócito) tem 22 cromossomos autossômicos, como vimos, cromossomos que não apresentam diferenças entre o homem e a mulher, e um cromossomo sexual. Os cromossomos sexuais foram denominados X e Y. Os ovócitos (gametas femininos) apresentam sempre um cromossomo sexual X, mas nos espermatozoides (gametas masculinos) esse cromossomo tanto pode ser X quanto Y. Assim, na fecundação, o ovócito, com seu cromossomo X, poderá fundir-se tanto a um espermatozoide com o cromossomo X como a um espermatozoide com o cromossomo Y: isso é o que vai determinar o sexo cromossômico (ou genético) do embrião (p. 308).

Sob influência de hormônios, a parte interna da gônada (porção medular) poderá se desenvolver, dando origem ao testículo. Caso a parte externa da gônada se desenvolva (porção cortical), se forma um ovário. A presença de ovários ou de testículos caracteriza o *sexo gonadal* (p. 310).

O desenvolvimento sexual do embrião se completa com a determinação do sexo genital (ou fenotípico), quando se definem os órgãos externos da genitália, o que ocorre no terceiro mês de gestação (p. 310).

Além do sexo cromossômico, do sexo gonadal e do sexo genital (também chamado sexo fenotípico), há ainda o sexo psicológico. Não há pesquisa suficiente para se concluir em que medida o sexo psicológico é afetado por fatores fisiológicos e genéticos, mas o “sentir-se homem” e o “sentir-se mulher” fazem parte de um complexo processo que envolve tanto componentes orgânicos como sociais (p. 312).

A abordagem trazida pelo LD02 no sentido de diferenciar o sexo em quatro âmbitos é fundamental para valorizar a diversidade sexual, cultural e auxiliar no combate à homofobia, à transfobia e também à misoginia (LUDOVICO; MAISTRO, 2017). Afinal, uma compreensão que pode ser construída a partir da leitura dos trechos, por um lado, é de que o indivíduo nasce com gônadas e com órgão genital normais, mas sua expressividade sexual não se figura conforme espera a sociedade; pode-se formar um indivíduo homoafetivo ou assexuado. Por outro lado, se um indivíduo apresentar órgãos genitais e psicológicos condizentes com a “normalidade” prevalecida no gênero masculino ou feminino, mas apresenta gônadas atrofiadas, pode desenvolver a esterilidade. Essa abordagem pode garantir a compreensão sobre as diferentes identidades de gênero, promovendo para o estudante a possibilidade de entender que homossexuais, bissexuais, heterossexuais, assexuais, entre outros, são sujeitos que merecem ser respeitados.

O LD02 e o LD04 apresentam abordagem **humanística**, porque ambos propõem um material que aproxima os conteúdos de um contexto social, histórico e cultural preocupados com o combate ao preconceito de gênero. Ambas as obras seguem uma das indicações dos PCNs referente à sexualidade ligada à identificação e expressão dos sentimentos e desejos dos estudantes, prevalecendo o respeito e, acima de tudo, favorecendo a dignidade da pessoa humana.

O LD02 e o LD04 foram construídos a partir de reflexões de processos profundamente culturais e plurais que se opõem aos sentidos negativos atribuídos às identidades de gênero contrárias aos “padrões” biológicos. É necessário que as abordagens de conteúdo, em especial sobre sexualidade humana, não se limitem aos aspectos biologizantes.

A opção por uma abordagem humanística feita pelos autores do LD02 e do LD04 provavelmente se deve ao fato de os autores se dedicarem aos estudos sobre evolução biológica, o que talvez garanta que a abordagem de conteúdos escolares obedeça a um viés mais evolutivo e também humanístico que uma abordagem meramente demográfica, tecnicista ou médica.

CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo analisar a abordagem do conteúdo da sexualidade humana em cinco LDs de Biologia. Em três deles (LD01, LD03 e LD05), foram encontrados apenas aspectos biologizantes.

Todos os LDs apresentam abordagem **tecnicista** quando tratam apenas da anatomia e da fisiologia do sistema repro-

dutor, como, por exemplo, ao abordar os órgãos reprodutores (pênis, vagina, clitóris, ovários, testículos e outros termos); **demográfica** quando enfocam métodos contraceptivos, com a intenção de prevenir a gravidez indesejada e; **médica** quando abordam os patógenos causadores das DSTs, seus modos de transmissão, os possíveis tratamentos, e a cura e a prevenção relativas a essas doenças. Já o LD02 e o LD04 apresentaram ainda a **abordagem humanística**, pois tratam de questões relacionadas à identidade de gênero.

O silenciamento do LD01, do LD03 e do LD05 sobre questões socioculturais, que se diferenciam dos aspectos biológicos, não significa necessariamente que houve intenção de gerar preconceitos. Contudo, os LDs precisariam dar espaço para discutir o respeito às diferenças, seja pela prática da sexualidade no que se refere ao prazer e à sua manifestação, seja pela prática de cuidar de seu corpo e/ou do corpo do outro, independentemente das identidades de gênero que cada sujeito venha a ter.

Por fim, é necessário que o professor avalie o LD antes de adotá-lo para uso em sala de aula. E essa avaliação precisa garantir que os direitos fundamentais previstos nas leis, nas Diretrizes Curriculares Oficiais, e também aqueles apontadas pelos Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais sejam exercidos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) das Ciências Naturais para o Ensino Fundamental II (BRASIL, 1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) das Ciências Biológicas (BRASIL, 2006), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) (BRASIL, 2002) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre Orientação Sexual (BRASIL, 1998) destacam que os alunos precisam ampliar:

[...] suas capacidades de valorizar os cuidados com o próprio corpo, de entender que a sexualidade é algo inerente à vida e à saúde [...] Um conhecimento maior sobre seu próprio corpo, por sua vez, pode contribuir para a **formação da autoestima**, como também para o desenvolvimento de **comportamentos de respeito ao próprio corpo e aos dos outros**, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social e para a **compreensão da sexualidade humana sem preconceitos**. (BRASIL, 2002, p. 34, grifo nosso).

O ensino de Biologia deveria **nortear o posicionamento do aluno** frente a essas questões, além de outras, como as suas ações do dia a dia: os cuidados com corpo, com a alimentação, **com a sexualidade** (BRASIL, 2006, p. 17, grifo nosso).

Compete ao ensino da Biologia, **prioritariamente**, o desenvolvimento de assuntos ligados à saúde, ao corpo humano, à adolescência e à sexualidade (BRASIL, 2006, p.24, grifo nosso).

[...] a área de Ciências Naturais pode contribuir para a **percepção da integridade pessoal** e para a **formação da autoestima, da postura de respeito ao próprio corpo e ao dos outros**, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social e para a compreensão da sexualidade humana sem preconceitos (BRASIL, 1998, p. 22, grifo nosso).

Ao trabalhar sobre reprodução e sexualidade, é essencial que o **professor reconheça** as dúvidas dos estudantes, **as representações que eles já fazem sobre os sistemas reprodutores humanos masculino e feminino e aspectos psicológicos envolvidos** por intermédio do que falam, escrevem ou desenham. As **discussões sobre as emoções envolvidas na sexualidade, como os sentimentos de amor, amizade, confiança, autoestima, desejo e prazer são importantes**, se não tiverem como objetivo a prescrição de normas de conduta ou a moralização do discurso, mas sim a **circulação de ideias e opiniões, baseada no respeito mútuo**. Uma abordagem ampliada sobre as relações entre as pessoas e a formação da identidade de gênero, entre outros aspectos de interesse, encontra-se em Orientação Sexual. [...] **As informações devem ser claras e objetivas, combatendo preconceitos que atrapalham o desenvolvimento da sexualidade, na perspectiva de uma convivência solidária, buscando-se tranquilizar os estudantes, trabalhando-se com profundidade compatível às suas dúvidas**, mas sem sobrecarregá-los com detalhes anatômicos e fisiológicos. Ao destacar atitudes e valores relativos à sexualidade, é importante que atividades específicas sejam desenvolvidas, como debates, produção de cartazes e textos, dramatização e outras que enfoquem temas dessa natureza, cuidando-se para que sejam bem definidas e compreendidas pelos estudantes (BRASIL, 1998, p. 76-77, grifo nosso).

Em estudos relativos à sexualidade, as informações devem ser claras e objetivas, **combatendo preconceitos que atrapalham o desenvolvimento e valorizando o respeito ao próprio corpo, às vontades e às dúvidas, bem como o respeito ao corpo e aos sentimentos dos parceiros, na perspectiva do respeito mútuo e da convivência solidária**. São conteúdos nem sempre fáceis de serem trabalhados, uma vez que envolvem muitos aspectos emocionais que devem permear as discussões para que as ideias se constituam de forma mais integral e resultem em comportamentos positivos que valo-

rizam e enriquecem a vida dos alunos e alunas. É importante que atividades específicas sejam desenvolvidas, como debates, produção de cartazes e textos, dramatização e outras que enfoquem atitudes e valores (BRASIL, 1998, p.106-107, grifo nosso).

[...] **respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantida a dignidade do ser humano;**

compreender a **busca de prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana;**

conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual;

identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, **evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos;**

reconhecer como **construções culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;**

identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro;

reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir prazer numa relação a dois (BRASIL, 1998, p. 311-312, grifo nosso).

Todas essas indicações trazidas pelos documentos oficiais precisam ser atendidas, seja pelos professores durante a ação docente, seja pelos autores dos LDs de Biologia. É fundamental que essas ponderações sejam estimuladas nos alunos para garantir-lhes o exercício da cidadania e da vida em plenitude.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores Dr. Antônio Augusto Marcos Fagundes Oliveira, Ms. Fábio Pessanha Bila e Dr. Nestor Santos Correia pelas contribuições sugeridas durante a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, que auxiliaram a produção do presente artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Ciências Naturais. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Orientação Sexual. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. SEB. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC. SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Volume 2. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, 2008.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I** – a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. **O livro didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Editora Komedi, 2006.

GARCIA, P. S.; BIZZO, N. A pesquisa em livros didáticos de ciências e as inovações no ensino. **Educação em Foco**, v. 15, p. 13-35, 2010.

IMPERATORI, T.; LIONÇO, T.; DINIZ, D.; SANTOS, W. Qual diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros? In: Anais de Fazendo Gênero, n. 8, 2008. Florianópolis. *Resumos...* Florianópolis, 2008. p.1-7.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. **O corpo educado**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUDOVICO, R. O.; MAISTRO, V. I. A. Sexualidade humana: um desafio nos livros didáticos. **Enseñanza de las Ciencias**, n. extraordinário, p. 5.579-5.583, 2017.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.

NUSSBAUM, M. Women and equality: The capabilities approach. **International Labour Review**, v. 138, n. 3, p. 227-245, 1999.

OLIVEIRA, T. L. S. **Sexualidade Humana**: o livro didático entre o biológico e o sociocultural. 2011. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2011.

PEREIRA, K. C. **Sexualidade na adolescência**: trabalhando a pesquisa-ação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

VITIELLO, Nicola. A educação sexual necessária. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 6, n. 1, p. 15-28, 1995.

CURRÍCULOS

* Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (2009) e Especialização em Ensino de Ciências e Matemática (2011) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2009). Mestre em Ensino de Ciências (Modalidade Biologia) pela Universidade de São Paulo (2016). Tem interesses nas pesquisas em formação de professores, ensino por investigação, argumentação e alfabetização científica, educação ambiental e educação em gênero e diversidade. Atualmente é docente colaborador da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências Naturais e Matemática do Instituto Federal Baiano, *Campus Itapetinga*.

**possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (1995), mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (2007). Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Exerceu a função de Vice-Coordenador do Curso de Biologia modalidade a Distância na UESC, atuando como Coordenador do Curso durante 4 meses. Foi Coordenador Pedagógico do Curso de Especialização Em Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar - Residência Agrária. Participou da Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (ADUSC), de 2011 a 2013 como Tesoureiro e de 2013 a 2015 como Presidente. Atualmente é representante da UESC no Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA) e representante no processo de

construção do Programa de Educação Ambiental da Bahia (PEA). Ministra as disciplinas de Educação Ambiental, Estágio Curricular Supervisionado de Ensino de Biologia e Módulos Interdisciplinares. Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Etnobotânica, Biologia Floral e Taxonomia de Cactaceae, bem como na área de Ensino de Biologia, atuando principalmente nos seguintes temas: biologia floral, taxonomia, etnobotânica, Cactaceae e Educação Ambiental.

*** Possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP (1993), mestrado em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP/RP (1997) e doutorado em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP/RP (2001). Atualmente é docente do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP. Tem experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Biologia e Ciências